

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0116/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 03/05/2025

Reino da Arábia Saudita condena ataque aéreo israelense perto do Palácio Presidencial da Síria



A foto aérea mostra o palácio presidencial sírio no Monte Qasyoun, em Damasco, em 2 de maio de 2025. Israel disse que realizou um ataque aéreo perto do palácio presidencial da Síria em Damasco em 2 de maio, alertando os novos governantes islâmicos do país contra-atacar a minoria drusa.

O Reino da Arábia Saudita condenou veementemente ontem um ataque aéreo israelense que teve como alvo as proximidades do Palácio Presidencial em Damasco, chamando-o de uma violação flagrante da soberania da República Árabe da Síria e uma séria ameaça à estabilidade regional, informou a Agência de Imprensa Saudita. Em um comunicado, o Ministério das Relações Exteriores expressou a condenação do Reino "nos termos mais fortes" do ataque e reiterou sua rejeição categórica às acções israelenses que minam a soberania, a segurança e a estabilidade da Síria. O ataque aéreo, que ocorreu na manhã de ontem, ocorreu depois que as autoridades israelenses alertaram o governo sírio contra o avanço em direção a aldeias habitadas por membros da minoria drusa no sul da Síria. O

alerta ocorreu após dias de confrontos violentos entre forças pró-governo e combatentes drusos perto da capital, que deixaram dezenas de mortos e feridos.

A presidência da Síria descreveu o ataque israelense como uma "escalada perigosa contra as instituições estatais e a soberania do Estado" e pediu à comunidade internacional que se posicione contra as violações israelenses. Ele alertou que o ataque não apenas ameaça à segurança nacional da Síria, mas também a unidade de seu povo.

O Ministério das Relações Exteriores saudita ecoou essas preocupações, pedindo à comunidade internacional que intervenha e detenha as "violações flagrantes do direito internacional na Síria e na região" de Israel. O Reino alertou ainda que a continuação de tais políticas e o que descreveu como "práticas extremistas israelenses" podem exacerbar a violência, o extremismo e a instabilidade em toda a região. **Fonte-Reuters**.

Ministério do Interior do Reino da Arábia Saudita alerta para penalidades rigorosas por violações de permissão do Hajj



O Ministério do Interior do Reino saudita anunciou ontem que lançou uma campanha para evitar violações dos regulamentos do Hajj, alertando sobre penalidades rígidas para indivíduos que tentam realizar a peregrinação sem as permissões necessárias.

O Ministério do Interior do Reino saudita anunciou ontem que lançou uma campanha para evitar violações dos regulamentos do Hajj, alertando sobre penalidades rigorosas para indivíduos que tentam realizar a peregrinação sem as permissões necessárias. Como parte de seus esforços, o ministério começou a aplicar medidas destinadas a impedir que os infratores entrem ou permaneçam em Meca e nos locais sagrados vizinhos. As autoridades foram instruídas a prender os infratores e tomarem medidas legais contra eles, e qualquer pessoa que ajude na violação das regras do Hajj. O ministério anunciou que os indivíduos pegos realizando ou tentando realizar o Hajj sem permissão, incluindo aqueles que possuem qualquer tipo de visto de visita, enfrentam multas de até SR20.000

(US $ 5.333). A repressão também tem como alvo aqueles que facilitam o acesso não autorizado a Meca e aos locais sagrados. Os culpados que ajudarem os infratores, solicitando vistos de visita em seu nome, transportando-os, hospedando-os em hotéis, apartamentos ou acomodações para peregrinos, ou ajudando-os a permanecer em áreas restritas, podem ser multados em até SR100,000.

O ministério esclareceu que as penalidades serão determinadas com base no número de infratores envolvidos. Os infratores, incluindo residentes e indivíduos que ultrapassarem o prazo ou violarem os protocolos do Hajj, enfrentarão deportação e proibição de reentrar no Reino por 10 anos. Além disso, os tribunais sauditas serão solicitados a confiscar veículos usados no transporte de infratores se pertencerem à transportadora ou a qualquer cúmplice.

As autoridades pediram ao público que siga rigorosamente todos os regulamentos relacionados ao Hajj, enfatizando que as medidas estão em vigor para garantir a segurança, protecção e conforto dos peregrinos. O ministério também pediu ao público que denuncie quaisquer violações. Os residentes em Meca, Riade, na Província Oriental, podem entrar em contato com as autoridades via **911**, enquanto os de outras regiões são aconselhados a ligarem para o **999**. **Fonte-Arab News**.

Embaixada do Reino da Arábia Saudita na França organiza seminário



O presidente do Fórum Empresarial Francófono, Steve Gentili, fez um discurso sobre as crescentes parcerias em negócios, tecnologia e finanças..

A Embaixada do Reino da Arábia Saudita na França, em parceria com o Fórum Empresarial da Francofonia, organizou um seminário sobre a Visão Saudita 2030, apresentando suas conquistas e parcerias. O evento coincidiu com o lançamento do nono relatório anual Visão Saudita 2030 e atraiu embaixadores, autoridades francesas, representantes de comunicação, líderes empresariais e consultores. O embaixador saudita na França e no Principado de Mônaco, Fahd bin Mayouf Al-

Ruwaili, iniciou o seminário com um discurso de boas-vindas, seguido por uma visão geral do nono relatório anual Visão Saudita 2030.

Ele enfatizou as informações actualizadas do relatório, as principais conquistas e o forte desempenho de seus indicadores, que superaram a maioria das metas em programas e estratégias nacionais – principalmente no desenvolvimento de recursos humanos, empoderamento das mulheres, desenvolvimento de infraestrutura, localização de tecnologia, desenvolvimento sustentável e protecção ambiental. Ele também falou sobre a cooperação e parceria saudita-francesa sob a Visão Saudita 2030 e seus esforços conjuntos para melhorar a segurança e a estabilidade regional e internacional.

O presidente do Fórum Empresarial Francófono, Steve Gentili, fez um discurso sobre as crescentes parcerias em negócios, tecnologia e finanças, bem como investimentos mútuos e o atraente ambiente de negócios no Reino da Arábia Saudita.

O presidente da Agência Francesa para o Desenvolvimento da AlUla, Jean-Yves Le Drian, elogiou a forte amizade e aliança estratégica entre o Reino da Arábia Saudita e a França e seu desenvolvimento constante. Ele forneceu uma visão geral do Projecto de Desenvolvimento AlUla, uma grande iniciativa da Visão Saudita 2030, e discutiu seu sucesso em todas as etapas. **Fonte-Arab News**.

União Interparlamentar Árabe discutirá paz e segurança



Dr. Abdullah bin Mohammed bin Ibrahim Al Al-Sheikh, porta-voz do Conselho Shoura Saudita.

O Dr. Abdullah bin Mohammed bin Ibrahim Al Al-Sheikh, presidente do Conselho Shoura Saudita, chefiará a delegação do Reino que participará nas reuniões do 38º Congresso da União Interparlamentar Árabe nos dias 3 e 4 de maio. A conferência acontecerá na Argélia, com a presença e participação de chefes de conselhos e parlamentos de países árabes. Em um comunicado à imprensa, Al-Sheikh afirmou que o Reino, com a liderança do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, está interessado em apoiar a acção árabe conjunta e unificar visões e posições de uma forma que consolide a

segurança, a estabilidade e a paz na região e no mundo. Ele destacou a importância do trabalho parlamentar, observando que é uma base fundamental para fortalecer a cooperação árabe e unificar esforços conjuntos. Ele acrescentou que é uma plataforma eficaz que aproxima os pontos de vista dos países irmãos e harmoniza as políticas para promover o desenvolvimento sustentável e promover as aspirações das pessoas por um futuro mais seguro. À margem da conferência, os chefes dos parlamentos realizarão uma reunião consultiva para discutir os assuntos da conferência. Enquanto isso, os três comitês permanentes - o Comitê da Palestina; o Comitê de Assuntos Sociais, Mulheres, Crianças e Jovens; e a Comissão de Assuntos Políticos e Relações Parlamentares - realizarão suas reuniões regulares.

O Comitê Executivo da União Interparlamentar Árabe está realizando a 38ª sessão, juntamente com a 46ª reunião da Associação de Secretários-Gerais dos Parlamentos Árabes. A delegação do Conselho Shoura que participa na conferência inclui o secretário-geral do Conselho Shoura Mohammed bin Dakheel Al-Mutairi, membro do conselho e do comitê executivo do sindicato Dr. Abdulaziz bin Ibrahim Al-Muhanna, membros do conselho Abdullah bin Fahd Al-Husein e Khalid bin Mohammed Abu Malha, e vários outros funcionários do conselho. **Fonte-Arab News**.

Peru quer impulsionar exportações agrícolas e de alimentos para o Reino da Arábia Saudita



O ministro das Relações Exteriores do Peru, Elmer Schialer Salcedo, à esquerda, na reunião em Riade.

O Peru está buscando aumentar as exportações de produtos agrícolas e da indústria alimentícia para o Reino da Arábia Saudita, ao mesmo tempo em que aproveita os incentivos fiscais e benefícios disponíveis para investidores estrangeiros, disse uma autoridade de alto escalão. Durante uma reunião em Riade com o membro do conselho da Federação das Câmaras Sauditas, Emad Sadad Al-Fakhri, o ministro das Relações Exteriores do Peru, Elmer Schialer Salcedo, também convidou investidores do Reino para uma próxima exposição de

produtos agrícolas marcada para setembro, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Salcedo explicou que, enquanto as exportações sul-americanas para o Reino da Arábia Saudita totalizam cerca de US$ 3,8 bilhões por ano, o Peru responde por apenas US$ 70 milhões dessa soma. O Peru abriu uma embaixada em Riade em 2012, e o Reino seguiu o exemplo em Lima em 2013, marcando um marco em suas relações. Desde então, os laços econômicos e políticos cresceram progressivamente, reflectidos nas trocas comerciais que atingiram um pico de US$ 188 milhões nos últimos anos. O ministro destacou as oportunidades para os investidores do Reino em vários sectores, acrescentando que as protecções econômicas são "reforçadas por um quadro legal que garante tratamento igualitário para os investidores estrangeiros e adesão aos mecanismos internacionais de protecção de investimentos". Em energia, as principais iniciativas incluem o projecto da planta petroquímica, o Sistema Integrado de Transporte de Gás do Sul do Peru e o Plano de Transmissão 2025-2034. Na mineração, destacam-se grandes projectos como El Galeno e Los Chancas, enquanto os desenvolvimentos de infraestrutura incluem a Rodovia Longitudinal Andina, o Parque Industrial Ancon e a Usina de Dessalinização de Ilo. Esses empreendimentos de grande escala oferecem oportunidades para os investidores sauditas contribuírem para a transformação econômica do Peru, garantindo retornos sustentáveis e lucrativos. "O Peru dá as boas-vindas às empresas, investidores e formuladores de políticas sauditas para descobrirem as vastas oportunidades que esse relacionamento dinâmico pode oferecer. Juntos, podemos abrir novas fronteiras econômicas e lançar as bases para um futuro de prosperidade compartilhada, inovação e cooperação duradoura", disse Salcedo. **Fonte-Arab News**.

Alerta de chuvas fortes e inundações no Reino da Arábia Saudita

A Defesa Civil do Reino da Arábia Saudita alertou sobre possíveis chuvas fortes e inundações em várias regiões do país até a próxima terça-feira. Em um comunicado divulgado pela Agência de Imprensa Saudita na passada quinta-feira, a directoria disse que Meca provavelmente terá chuvas moderadas a fortes, acompanhadas de granizo e vento forte.

Chuvas moderadas a fortes também são esperadas em Riade, enquanto Najran, no Sudoeste, pode ter chuvas mais leves. As chuvas também são prováveis nas regiões ocidentais de Medina, Al-Baha, Asir, Jazan, Qassim central, Hail e Fronteiras do Norte, e na Província Oriental. "Os moradores são aconselhados a

tomarem as precauções necessárias, evitando áreas propensas a inundações e aderir às directrizes de segurança compartilhadas por meio de vários canais de comunicação", afirmou o comunicado da Defesa Civil. **Fonte-Arab News.**

PIB real do Reino da Arábia Saudita cresce 2,7% no 1º trimestre

A economia do Reino da Arábia Saudita registrou um crescimento de 2,7% no primeiro trimestre de 2025, impulsionada pelo forte impulso nas actividades não petrolíferas, à medida que o Reino continua os esforços para diversificar os hidrocarbonetos. De acordo com estimativas rápidas divulgadas pela Autoridade Geral de Estatísticas, as actividades não petrolíferas expandiram 4,2% durante os primeiros três meses do ano, estendendo sua sequência de crescimento para 17 trimestres consecutivos. Os serviços governamentais subiram 3,2 por cento, enquanto as actividades relacionadas ao petróleo contraíram 1,4 por cento. O crescimento do Reino da Arábia Saudita no sector não petrolífero está alinhado com as metas delineadas no programa Visão Saudita 2030, que visa diversificar a economia do país, reduzindo a dependência das receitas do petróleo.

Isso ocorre quando o Fundo Monetário Internacional, em sua última perspectiva econômica, observou que o crescimento de curto prazo no Médio Oriente será impulsionado pela expansão do sector não petrolífero, projectando que a economia da região cresça 2,6% em 2025 e 3,4% em 2026. Em um comunicado, o GASTAT afirmou que realizou "uma revisão abrangente das estimativas do PIB como parte de seus esforços para alcançar altos níveis de alinhamento com os padrões internacionais e a qualidade dos dados". O Reino da Arábia Saudita está intensificando os esforços para aprimorar sua infraestrutura de dados, impulsionar a transformação digital e aproveitar a inteligência artificial e tecnologias avançadas para aumentar a eficiência e a precisão de suas operações estatísticas. **Fonte-Arab News**.

Chaminé do Vaticano instalado antes do conclave papal

Cerca de 133 cardeais católicos se reunirão sob os famosos afrescos de Michelangelo na capela do século 15, situada dentro do Palácio Apostólico no Vaticano, para eleger um sucessor do Papa Francisco. Realizado a portas trancadas, o conclave sinalizará ao mundo o resultado queimando cédulas em um fogão especial, com a chaminé emitindo fumaça preta se ninguém for eleito, ou fumaça branca se houver um novo papa. Cardeais de todo o mundo foram chamados de volta a Roma após a morte, em 21 de abril, de Francisco, um reformador enérgico da Argentina que liderou a Igreja Católica por 12 anos.

Todos, excepto quatro dos cardeais eleitores - aqueles com menos de 80 anos - que podem votar no conclave já estão em Roma, disse o porta-voz do Vaticano, Matteo Bruni. Antes da eleição, cardeais de todas as idades têm se reunido diariamente no Vaticano para discutir os desafios enfrentados pelo próximo chefe dos 1,4 bilhão de católicos do mundo. A reunião de ontem enfatizou a disseminação da fé católica, a necessidade de unidade e o risco de "contratestemunho" - problemas como abuso sexual e escândalos financeiros - entre outras questões, disse Bruni a repórteres.

O cardeal Luis Antonio Tagle, das Filipinas, o italiano Pietro Parolin – que serviu como secretário de Estado sob Francisco – e o ganense Peter Turkson estão entre os favoritos para ser o próximo papa. Mas há um velho ditado romano que diz que quem entra no conclave é papa, deixa um cardeal - um aviso de que o favorito raramente surge como o vencedor. "Acho que a Igreja está em modo de oração, mas também deve se colocar em modo surpresa", disse o cardeal Gregorio Rosa Chávez, de 82 anos, a repórteres enquanto se dirigia ontem para a reunião.

"Lembre-se do que aconteceu com o Papa Francisco – que surpresa!"

Entre as multidões de turistas e peregrinos na Praça de São Pedro, ontem, a instalação da chaminé na Capela Sistina - um fino tubo de metal com tampa - passou despercebida. Mas muitos estavam cientes de que a história estava sendo feita. "Definitivamente é um momento histórico e definitivamente é especial estar em Roma", disse Glenn Atherton, um britânico de Londres. "Parece uma coisa única na vida", disse ele à AFP.

Há 135 cardeais aptos a votar no conclave, mas dois se retiraram por motivos de saúde. Trata-se do cardeal Antonio Canizares Llovera, arcebispo emérito de Valência, na Espanha, e do cardeal John Njue, arcebispo emérito de Nairóbi, no Quênia, confirmou o Vaticano. O conclave deve começar às 16h30 (horário local) da proxima quarta-feira, onde os cardeais farão um juramento de manter o sigilo da eleição, sob pena de excomunhão. Naquele primeiro dia, eles realizarão uma votação, com o vencedor - tecnicamente qualquer homem baptizado, mas na realidade sempre um dos seus - precisando de uma maioria de dois terços, ou 89 votos, para vencer.

Nos dias seguintes, realizarão duas votações de manhã e duas à tarde.

Se um vencedor for eleito, as cédulas serão queimadas no fogão especial com a adição de produtos químicos para emitir uma fumaça branca para alertar o mundo que espera sobre a decisão.

Se nenhum candidato tiver votos suficientes durante a primeira votação da manhã, os cardeais procederão a uma segunda votação, e somente depois desse

ponto as cédulas serão queimadas. A sessão da tarde segue o mesmo procedimento – se um papa for eleito, haverá fumaça branca, mas se não, os cardeais procederão a uma segunda votação e só depois disso as cédulas serão queimadas.

Se nenhum papa for eleito, a fumaça emitida pela chaminé é preta.

O antigo sistema de sinalização - que ainda continua sendo a única maneira de o público saber se um papa foi eleito - costumava envolver a mistura de palha molhada com as cédulas para produzir fumaça branca e piche para criar fumaça preta. Mas depois de vários episódios em que a fumaça acinzentada causou confusão, o Vaticano introduziu um novo sistema em 2005. No último conclave, em 2013, o Vaticano disse que usou uma mistura de perclorato de potássio, antraceno e enxofre para produzir fumaça preta, e clorato de potássio, lactose e resina para branco. Dois fogões ficam em um canto da capela, um para queimar as cédulas e outro para os produtos químicos, com a fumaça de ambos os fogões subindo por uma chaminé comum, disse na época. Os detalhes para o procedimento do conclave da próxima semana ainda não foram confirmados. **Fonte-Reuters**.

Ancara, Washington e os primeiros 100 dias de Trump



DRA. SINEM CENGIZ
02 de maio de 2025



O presidente dos EUA, Donald Trump, entra em contacto com o presidente da Turquia, Tayyip Erdogan, durante uma colectiva de imprensa conjunta em Washington.

Enquanto Donald Trump marcava os primeiros 100 dias de seu governo em Washington, o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, disse: "Acredito que meu amigo Trump e eu traremos um impulso muito diferente às relações EUA-Turquia nos próximos dias". Os dois líderes se entenderam, disse ele, particularmente na questão contenciosa da Síria, e saudou a consciência de Trump sobre as

sensibilidades da Turquia. Depois que Trump declarou vitória em novembro, Erdogan foi um dos primeiros líderes mundiais a parabenizá-lo publicamente. Sua preferência não era nova: ele já havia expressado apoio antes. Desde a eleição de Trump, os dois líderes realizaram vários telefonemas e suas equipes estão se preparando para sua primeira reunião cara a cara, embora nenhuma data tenha sido definida.

Tal reunião poderia abrir caminho para uma melhoria nas relações turco-americanas. A abordagem de Trump aos líderes estrangeiros, muitas vezes descrita como pouco ortodoxa e às vezes descuidada do protocolo diplomático, levou alguns a questioná-la. No entanto, há mais semelhanças do que diferenças na forma como Erdogan e Trump, líderes confiantes, abordam a política internacional. Ambos preferem o contacto directo em vez de estruturas burocráticas ou institucionais. Embora no passado o relacionamento pessoal também tenha trazido desafios, ainda é a maneira como eles operam.

Durante o primeiro mandato de Trump, houve momentos de tensão, mas sua química única - um bromance, se você preferir - impediu que os laços se desmoronassem totalmente, e os dois líderes conseguiram manter uma frágil estabilidade em suas relações. Dadas suas experiências anteriores, agora está claro que eles estão focados no desenvolvimento de uma agenda colaborativa que beneficie ambos. Embora Ancara permaneça cautelosamente optimista, está bem-preparada para um segundo mandato de Trump, e a atitude do presidente dos EUA parece estar alinhada com as expectativas da elite governante turca.

Uma área em que Ancara tem grandes expectativas em relação a Washington é a Síria. A menção específica de Erdogan à Síria como um ponto de entendimento mútuo com Trump é reveladora. Ancara também espera que os EUA encerrem a cooperação com as milícias curdas na Síria, que a Turquia considera uma ameaça à segurança nacional. Além disso, a elite governante turca expressou frustração com as acções israelenses em Gaza, Líbano e Síria, que vê como um factor desestabilizador na região.

Israel representa uma séria ameaça à segurança não apenas para uma Síria unificada, mas também para a estabilidade da Turquia e seus esforços para reintegrar a Síria ao rebanho internacional. A política do governo Trump sobre a tensão turco-israelense na Síria terá um impacto importante tanto para a região quanto para o futuro da Síria. Israel, com sua forte presença de lobby nos EUA, tem trabalhado para influenciar a posição de Washington sobre o papel da Turquia na Síria. No entanto, Trump deixou sua posição clara durante uma reunião com o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu, elogiando o envolvimento da Turquia na Síria e enfatizando seu forte relacionamento com Erdogan.

Isso sugere que o governo Trump pode pressionar Israel a respeitar as preocupações de segurança da Turquia na Síria. Parece claro que Washington reconhece e procura abordar as preocupações da Turquia e que estará comprometido com uma abordagem pragmática de política externa. Tanto a Turquia quanto Israel são aliados de Washington no Médio Oriente e, como o governo Trump planeja se retirar da Síria, parece determinado a deixar para trás uma região onde seus aliados não se confrontarão. Só o tempo dirá se as expectativas de Ancara serão atendidas.

Turquia também apoia a visão de Trump para acabar com a guerra Rússia-Ucrânia. A Turquia, ao lado do Reino da Arábia Saudita, desempenhou um papel importante ao permitir o diálogo entre autoridades americanas e russas. Assim como Trump, Erdogan manteve uma abordagem directa com Vladimir Putin, mantendo um delicado acto de equilíbrio. Essa diplomacia pessoal manteve as relações turco-russas estáveis, apesar dos interesses conflitantes em pontos críticos como Síria, Ucrânia e Cáucaso. Erdogan e Trump, que confiam em suas habilidades de negociação, provavelmente discutirão a paz Ucrânia-Rússia quando finalmente se encontrarem.

Quanto à Europa e à OTAN, a abordagem de Trump realmente fortaleceu a posição da Turquia aos olhos dos europeus. A OTAN, em particular, valoriza a força militar da Turquia e a crescente indústria de defesa, especialmente na segurança do flanco sul da aliança. Ancara parece estar aproveitando este momento para melhorar as relações com a UE e a aliança. Além disso, a Turquia pretende obter apoio europeu para suas preocupações no Mediterrâneo oriental, onde seus interesses regionais estão frequentemente em desacordo com os dos estados europeus e regionais.

Com três anos e nove meses pela frente, é muito cedo para fazer previsões sobre o futuro das relações turco-americanas. Embora a Turquia tenha expectativas realistas em relação ao governo Trump, não pode prever as preferências políticas exactas de Trump e seu gabinete em questões geopolíticas, especialmente devido às mudanças na dinâmica da região. Gaza e Irão continuam sendo temas quentes. Igualmente importante será como os dois líderes lidam com as questões estruturais que marcam as relações EUA-Turquia. Portanto, todos os olhos estão agora fixos em uma possível reunião Trump-Erdogan, que dará o tom para a próxima fase.

Dra. Sinem Cengiz é uma analista política turca especializada nas relações da Turquia com o Médio Oriente. X: @SinemCngz

Isenção de responsabilidade: As opiniões expressas pelos escritores nesta sessão são próprias e não reflectem necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**